

## ***Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e Oportunidades para o Desenvolvimento de Macau***

*Wang Fuqiang\**

A construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é uma nova peça de relevância e recentemente proposta no âmbito da estratégia actual do desenvolvimento inter-regional da China. Juntamente com este campo, forma-se um enquadramento de abertura global da China com “1 + 3” facetas, a saber: a iniciativa “Faixa e Rota” que representa a linha geral, “o desenvolvimento sinérgico Beijing-Tianjin-Hebei” que se encontra no Norte da China, “a faixa economia do Rio Yangtse” na zona intermédia e “a Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau” no Sul da China. Com estas três grandes peças regionais, é formado um novo enquadramento de abertura geral interrelacionada e interdependente. Presentemente, este planeamento estratégico já entrou no processo de decisão pelos líderes superiores, aguardando a sua aprovação. Analisando do ponto de vista do planeamento e estudo, a Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau serve-se de uma plataforma importante para apoiar Hong Kong e Macau em integrar-se no enquadramento de desenvolvimento do País e a implementação da estratégia da Grande Baía abrirá um espaço suficiente para o desenvolvimento de Macau.

### **I. Origem do conceito de Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau**

A passagem do conceito de “Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau” de uma abordagem académica nos primeiros tempos para o que mereceu reconhecimento pelas autoridades executivas dos três territórios, até à sua inclusão na agenda para a tomada de decisão do Governo Central e à elevação formal como estratégia estatal, é um processo de aprofundamento gradual de cognição e de enriquecimento constante do seu teor.

---

\* Chefe dos Serviços de Planeamento Industrial do Centro para o Intercâmbio Internacional da Economia da China.

Em termos da noção geográfica, a Grande Baía refere-se a uma unidade geográfica constituída por 9 cidades do Delta do Rio das Pérolas tradicionalmente conhecidas, juntamente com as regiões administrativas especiais de Hong Kong e de Macau, tendo uma dimensão de 56 mil km<sup>2</sup> e uma população de 66 milhões de habitantes. Em termos da divisão administrativa, trata-se de um conjunto de administrações de diferentes hierarquias no seio de um país, a saber: duas regiões administrativas especiais e nove cidades de nível de prefeitura. Em termos da estrutura de governação, trata-se de uma região onde existem dois sistemas sociais, três territórios aduaneiros separados e três moedas diferentes. Em termos de desenvolvimento económico, são economias de estruturas diferentes mas intimamente ligadas, com graus de abertura diversos mais interdependentes, tratando-se de uma região chinesa com um nível mais alto em termos de reforma e abertura. Na generalidade, trata-se de uma região com grande poder económico, com excelentes competências na investigação científica e com vantagens bem nítidas nos aspectos do desenvolvimento complementar, inovação institucional, convergência de recursos, identidade cultural e qualidade de vida. No entanto, existem também problemas como: fraccionamento territorial, diferenças ideais, sinergia pouco satisfatória e desarmonia em desenvolvimento.

A planificação, no sentido de promover uma plataforma para um desenvolvimento de qualidade da região na sua íntegra com esta noção geográfica de “grande baía”, é uma decisão estratégica de grande importância tomada pelo Governo Central. O impulsionamento da construção da Grande Baía foi sublinhado no Relatório do XIX Congresso do Partido Comunista da China (PCC), Conferência Central de Trabalho Económico, discurso do Secretário-Geral Xi Jinping proferido na cerimónia comemorativa do 20.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Hong Kong e no balanço anual das acções governativas apresentado pelo Primeiro-Ministro Li Keqiang. Facto que assinala que a construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau está oficialmente sobreelevada como uma estratégia do País.

A planificação da construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau nesta altura é uma decisão de grande importância tomada pelos Comité Central do PCC e Conselho do Estado, depois de tomar em consideração a conjuntura global e de efectuar investigações e análises científicas. As suas funções principais

ao nível institucional consistem em criar uma plataforma privilegiada para solucionar de fundo as questões de Hong Kong e Macau. Pretende-se, através desta plataforma, estimular a integração dos dois territórios no País em termos do desenvolvimento, promovendo a cooperação de mútuo benefício entre o Interior da China e Hong Kong-Macau e preservando a prosperidade e estabilidade permanentes de ambos os territórios, para que os mesmos sirvam de precedentes da unificação pacífica da Pátria. Em segundo lugar, pretende-se criar uma nova plataforma que sirva de locomotiva ao desenvolvimento. Ao longo destes 40 anos de reforma e abertura, esta região tem liderado e encaminhado a China em termos de desenvolvimento, contribuindo para a concretização de um reforço célere do poder económico do País. Neste período de tempo, as reformas em áreas mais fáceis já foram implementadas, sendo a restante parte a mais dura, em especial aquilo que requer um salto em termos institucionais, parte que seja justamente a causa principal que impede a integração da China no sistema económico mundial. Pretende-se criar uma plataforma que, por meio de inovação institucional baseada nas diferenças entre instituições, seja susceptível de transformar-se numa que há de arrastar a China para um nível mais alto de desenvolvimento. Em terceiro lugar, pretende-se procurar novas regras. Com o crescimento do poder integrado da China e com a sua entrada no palco mundial, torna-se necessária a sua participação na governação económica global, nomeadamente nas matérias do mecanismo de harmonização das linhas macropolíticas e do abastecimento de bens públicos ao nível mundial. E para equacionar uma “abordagem chinesa”, tem que ter-se em conta os usos e regras internacionais. Hong Kong e Macau, enquanto elementos da Grande Baía, podem justamente oferecer um tal “ambiente suave”, tornando-se assim possível proceder a testes de *stress* nestes territórios. Em quarto lugar, está a integração dos recursos para a participação na construção do programa “Faixa e Rota”. A formação de um novo ambiente de maior abertura ao exterior depende da coordenação dos recursos de duas origens: os internacionais e os nacionais. Como já existem, em ambos os territórios, redes internacionais bem desenvolvidas, suportes financeiros fortes e serviços avançados de consulta profissional, eles podem desempenhar as funções de “super-elementos de ligação”, no sentido de ajudar as empresas chinesas a “ir embora” e de facilitar as estrangeiras a “entrar na China”. Além disso, analisando o vector histórico mais longínquo, a mesma plataforma tem um grande significado para a construção de um grande país moderno e para o rejuvenescimento da Nação Chinesa.

Na planificação do desenvolvimento da Grande Baía nesta nova era, é de insistir na mentalidade de cooperação em matéria de desenvolvimento, salientando a condução pela concessão unilateral de benefícios e encaminhamento eficaz com vista a obter sinergias para o desenvolvimento, tendo como alvos estratégicos os seguintes: promover a cooperação de mútuo benefício entre o Interior da China e Hong Kong-Macau, criar um novo auge de abertura da China ao exterior e procurar modos de inovação institucional no sentido de encontrar novas dinâmicas para o desenvolvimento, entre outros. E os pontos fulcrais da cooperação em matéria de desenvolvimento são a interligação e a intercomunicabilidade das infra-estruturas, a construção de um centro internacional de inovação tecnológica, a estruturação do círculo de vida de qualidade, bem como a participação conjunta no programa “Faixa e Rota”, etc. Em termos de políticas e medidas, é de tomar como ponto de partida “facilitar a vida profissional dos residentes de Hong Kong e Macau no Interior da China”, procedendo-se à implementação das medidas que apoiam a produção e a vida dos mesmos.

## II. Análise sobre as condições básicas de Macau

O que se reveste de maior importância numa planificação inter-regional é a definição do posicionamento estratégico. Relativamente ao posicionamento do desenvolvimento de Macau, o «Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016-2020)» produzido pelas autoridades de Macau aponta para a construção de “um Centro” e “uma Plataforma”. Nas Linhas Gerais do XIII Plano Quinquenal do País, referem-se a concessão de apoio para a construção em Macau de um centro mundial de turismo e lazer e a plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa, bem como a promoção da diversificação adequada e o desenvolvimento sustentável da economia de Macau. É conveniente definir, de modo mais detalhado e aperfeiçoado, este posicionamento na planificação da Grande Baía. Tendo em consideração o choque cultural pluralista a verificar na Grande Baía, uma vez que se trata de um terreno exemplar de intercâmbio de civilizações do mundo, e considerações das estratégias decorrentes do programa “Faixa e Rota” que consistem na aproximação das aspirações das diferentes populações, Macau pode servir-se de uma base de intercâmbio e cooperação onde predomina a cultura chinesa e coexistem culturas pluralistas. Assim, o posicionamento global de Macau

poderá ser “um Centro, uma Plataforma e uma Base”. Assim, Macau pode dar início às respectivas tentativas que assentam neste pressuposto de posicionamento.

Neste momento, Macau está a enfrentar alguns problemas em termos do seu desenvolvimento: 1.º natureza homogénea da estrutura económica e predominância absoluta do sector de jogos que sufoca o desenvolvimento socioeconómico de Macau; 2.º espaço físico reduzido que restringe o desenvolvimento diversificado das indústrias; 3.º pequena dimensão da economia e agentes do mercado geralmente pouco competitivos; 4.º economia muito dependente do mercado externo e fraca resistência aos riscos; 5.º existência de discrepância entre a previsão e o balanço efectivamente obtido na cooperação entre Guangdong e Macau, pois a eficácia não correspondente ao previsto.

Porém, Macau tem as suas vantagens singulares no desenvolvimento: a sua evolução social tem sido estável e harmoniosa, a RAEM tem uma reserva financeira bem volumosa, a sua rede de comercialização cobre todo o mundo, o sector de serviços turísticos desenvolve-se de modo célere, bem como o apoio do Governo Central é firme. Enquanto ponte de comunicação entre o oriente e o ocidente, é possível ligar, através de Macau e com exactidão, o Interior da China e os países lusófonos, a União Europeia e a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), no sentido de promover investimentos bilaterais, prestando serviços de financiamento para as empresas “irem embora”, no sentido de procurarem oportunidades de investimento e fusão e aquisição de outras empresas no exterior. Existem em Macau redes gigantescas de retornados chineses e seus familiares, língua portuguesa e cantonense como meio de comunicação que são favoráveis ao intercâmbio humanístico a desenvolver nos territórios ao longo da “Faixa e Rota”. É dotada também de privilégios de uma plataforma de abertura bilateral e de recursos, a saber: o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, o fundo para a cooperação e desenvolvimento, o centro de exposições e conferências, bem como o centro de compensação do RMB entre a China e os Países de Língua Portuguesa, os quais podem prestar serviços especializados em matérias como a língua, as finanças, o direito e a informação que contribuem para a cooperação inter-regional em comércio, investimento e indústrias, bem como para as acções de intercâmbio humanístico e tecnológico, podendo também desenvolver, em coligação com as entidades do Interior da China, mercados nos países

de língua portuguesa e nos demais países da América Latina e da África. Tudo isto tem por finalidade criar um alicerce sólido para a participação de Macau na construção da Grande Baía.

### **III. Do planeamento da Grande Baía resultam grandes oportunidades para o desenvolvimento de Macau**

Com vista a quebrar as limitações e a efectivar um desenvolvimento de qualidade em Macau, é de agarrar, para além de insistir na rota pré-definida, as grandes oportunidades decorrentes do desenvolvimento da Grande Baía, no sentido de integrar-se de modo activo no enquadramento do desenvolvimento do País. Da perspectiva macroscópica, o desenvolvimento da Grande Baía dará a Macau as seguintes oportunidades:

#### **1) Probabilidade de alargar o espaço para o desenvolvimento**

Macau é um território com uma dimensão pequena e uma elevada densidade demográfica, não havendo espaço suficiente para o seu desenvolvimento. O estudo da Planificação apresenta várias soluções, sendo a primeira o alargamento do espaço à custa de “enclaves”. Nas acções de cooperação entre Guangdong e Macau nos primeiros tempos, foi criada uma série de plataformas de cooperação, de que faz parte a Zona Piloto de Cooperação Industrial Guangdong-Macau (Jiangmen), a Zona piloto de cooperação geral Guangdong-Macau em Zhongshan e o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa em Hengqin, sendo estas essencialmente plataformas de manufactura. A concepção ora apresentada relativa ao desenvolvimento da “economia de enclaves” sugere que os respectivos territórios considerem esses parques industriais como “enclaves”, em que os residentes de Hong Kong e Macau poderão viver e exercer actividades económicas e os mesmos ter acesso a serviços complementares de educação e medicina correspondentes aos disponibilizados nos sistemas de ambos os territórios. A segunda solução é a disponibilização, por meio da criação e edificação em colaboração e do arrendamento de espaços para o desenvolvimento industrial como parques industriais, portos e terminais marítimos, para a diversificação adequada industrial de Macau. A terceira solução é a exploração conjunta de algumas Ilhas do Arquipélago Wanshan por Macau e Zhuhai, com o objectivo de criar

uma zona insular turística mundial, consolidando o posicionamento de Macau enquanto centro mundial de turismo e lazer. A quarta solução é a abertura do espaço físico para viver, a planificação põe em prática o espírito do XIX Congresso do Partido Comunista Chinês, no sentido de apoiar Hong Kong e Macau na integração e no enquadramento do desenvolvimento do País, facilitando o emprego, a vida, a residência e o cuidado com os idosos da população de Hong Kong e Macau, mediante a concessão de facilidades alfandegárias, intercomunicabilidade de sistemas de segurança social e prestação integrada de serviços públicos. Isto pode, sem dúvida, alargar o espaço de vida dos residentes de Macau.

## 2) Possibilidade de pleno emprego

Em virtude da natureza homogénea da estrutura industrial, as escolhas de emprego são bem limitadas, a maioria dos jovens envolve-se nas indústrias relacionadas com os jogos, quer a montante, quer a jusante. Em termos da preservação do desenvolvimento sustentável de Macau, os jovens devem melhor aplicar as suas competências, no intuito de concretizar um pleno emprego que satisfaça todas as partes. No Interior da China, as indústrias diversificadas e suficientemente dinâmicas oferecem uma vasta gama de empregos, procurando com ânsia quadros com formação múltipla e dotados de visão global, podendo criar assim oportunidades bem suficientes de emprego para os jovens de Macau. O estudo da Planificação sugere que sejam criadas no Interior da China plataformas como parques de emprego e empresas comerciais exercidas por jovens empreendedores e centros de intercâmbio para inovação e empreendimentos que visem estimular os jovens de Hong Kong e Macau a criar as suas empresas, a exercer actividades inovadoras, fazendo estágios e frequentando formação *in loco* no Interior da China, que ofereçam tratamento nacional aos residentes de Hong Kong e Macau nas matérias respeitantes ao emprego, segurança social, aquisição de habitação e viagem, no sentido de atraí-los a exercer profissões, a residir e a adquirir serviços de cuidados a idosos no Interior da China, que sejam protegidos suficientemente os rendimentos provenientes das actividades desenvolvidas pelos residentes de Hong Kong e Macau no Interior da China e que seja feita uma investigação no sentido de fazer aproximar os sistemas fiscais, ajustando as normas técnicas existentes, procurando aplicar aos contribuintes provenientes de Hong Kong e Macau os critérios fiscais dos respectivos territórios.

### 3) Possibilidade de impulsionar a diversificação industrial

Por um lado, pode consolidar-se o posicionamento do centro mundial de turismo e lazer. A preponderância do sector dos jogos *de per se* não é susceptível de suportar este posicionamento; assim, torna-se necessário lançar mão ao desenvolvimento integrado Guangdong-Hong Kong-Macau, expandindo a cadeia industrial mediante acções a desenvolver em cooperação com o Interior da China, compartilhando os recursos turísticos da Grande Baía, criando em conjunto rotas turísticas seleccionadas, explorando em comum as origens dos turistas e mercados turísticos, criando em colaboração novas modalidades de turismo como viagens de iates, ilhas e saúde, de modo a tornar a Grande Baía num destino famoso no exterior, de turismo internacional de ilhas, saúde e cultura. Em segundo lugar, pode contribuir-se para a diversificação industrial, uma vez que a diversificação industrial adequada é uma missão colocada a Macau. Para o efeito, foi sugerido que fosse prezado o desenvolvimento dos sectores de conferências e exposições, medicina tradicional chinesa, cultura e artes criativas. No entanto, os resultados efectivos não se mostraram satisfatórios. Assim, o estudo da Planificação propõe que Macau impulse o modo de “turismo +”, em colaboração com o Interior da China, no sentido de dinamizar, através do turismo, o desenvolvimento dos sectores de vendas por grosso e a retalho, comércio, medicina tradicional chinesa, cultura, criatividade e conservação de saúde, por forma a promover a posição de Macau respeitante ao centro de conferências internacionais. Sugere-se também que se cultive em Macau um conjunto de marcas de conferências e exposições que tenham peso a nível internacional, às quais incumba a organização de fóruns e exposições internacionais de temáticas relacionadas com o programa “Faixa e Rota”.

### 4) Consolidar os alicerces para o futuro desenvolvimento de Macau

O estudo da Planificação afirma a necessidade de tornar o Aeroporto Internacional de Macau polivalente e aumentar a sua capacidade de transporte aéreo, impulsionando a partilha de recursos entre os aeroportos de Macau e Zhuhai, impulsionando a construção dos novos postos fronteiriços Guangdong-Macau e de Hengqin e a estruturação de uma rede de trânsito rápido, aperfeiçoando a rede de abastecimento de energia eléctrica, água e gás para Macau, de modo a assegurar um abastecimento



estável e seguro, prestando apoio a Macau no sentido do melhor aproveitamento da sua área marítima, a desenvolver dinamicamente a economia marítima, a desenvolver em especial uma economia azul inovadora de alto valor acrescentado. Tratam-se de projectos relacionados com a vida quotidiana de Macau que oferecem suporte firme para o desenvolvimento sustentável de Macau.

### **5) Esclarecidos os sentidos possíveis de desenvolvimento preferente de Macau,**

Destaca-se, em primeiro lugar, a indústria relativa à saúde, sendo a construção de uma “baía saudável” um dos objectivos da Grande Baía. O estudo propõe-se apoiar os agentes de Hong Kong e Macau na instalação de estabelecimentos de saúde e de serviços de cuidados a idosos, de capitais próprios, mistos ou em cooperação, no sentido de desenvolver a união inter-regional da medicina e os centros inter-regionais da medicina, com o objectivo de prestar serviços de medicina e conservação de saúde de qualidade. Assim, tem-se apoiado a construção de meios essenciais como o Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa em Hengqin, impulsionando em comum a standardização e internacionalização da medicina tradicional chinesa, no sentido de contribuir para o rejuvenescimento da cultura tradicional chinesa e de promover a divulgação da cultura chinesa no estrangeiro. Para implementar as referidas missões, Macau pode ter acções em matéria de matrícula, negócio de patentes, comércio internacional e investigação de medicamentos. O País poderá tomar medidas específicas para apoiar Macau no desenvolvimento de indústrias de saúde, tendo como referência as medidas mais favoráveis tendentes a apoiar o sector da medicina. É previsível que a indústria de saúde passe a ser um novo esplendor no futuro desenvolvimento industrial de Macau.

Em segundo lugar, encontra-se o sector da formação profissional. O estudo propõe o impulsionamento da construção de um corredor tecnológico e inovador “Guangzhou-Shenzhen-Hong Kong-Macau” e o fomento da estruturação em comum, por Hong Kong, Macau e Interior da China, de uma plataforma internacionalizada de inovação, dando apoio a acções de cooperação entre os três territórios nos campos do empreendedorismo inovador, das actividades financeiras tecnológicas e da comercialização dos resultados, fomentando a construção em Macau de uma base de formação de quadros bilíngues (línguas portuguesa e chinesa) e a cons-

tuição de bases de formação educativa da Grande Baía. Tendo em consideração que uma das missões da Grande Baía é apoiar a implementação da iniciativa “Faixa e Rota”, Macau pode pegar nesta oportunidade para estruturar uma “base de formação turística da Grande Baía” que acabará por tornar-se numa base de formação de quadros para a mesma iniciativa, com o alargamento de modo progressivo a áreas formativas e o âmbito dos seus destinatários. Com a acumulação de novos elementos através da disponibilização de ações de formação técnico-profissional ao pessoal dos países que a iniciativa envolve, irá sendo impulsionada a aproximação do programa da Grande Baía e da iniciativa “Faixa e Rota”.

Em terceiro lugar, vem o sector de serviços financeiros. O estudo sugere que se dê apoio a Macau na constituição de uma plataforma de cooperação comercial e de serviços financeiros para a China e os países lusófonos, na construção de um centro de compensação do Renminbi entre a China e os Países de Língua Portuguesa, se desenvolva o sector financeiro com características próprias, se estruture uma plataforma de finanças verdes e outra de finanças azuis, se façam estudos relativos à constituição de uma zona piloto de cooperação financeira transfronteiriça Macau-Zhuhai, no sentido de permitir a aplicação transfronteiriça de capitais no seio da Grande Baía. Face às características industriais de Macau, sugere-se que Macau agarre as oportunidades, aproveitando as suas vantagens como reservas financeiras públicas volumosas, rede de negócios internacionais bem desenvolvida e centro mundial de turismo e lazer, para desenvolver designadamente o sector financeiro com características próprias, tais como novos géneros de obrigações, finanças tecnológicas, seguros marítimos para embarcações, de modo a assinalar a concepção das finanças verdes e azuis, constituindo finanças para poucos com características próprias de Macau. Assim, é possível, para além de fazer crescer o sector de serviços financeiros, apoiar o desenvolvimento da economia real da Grande Baía. Um exemplo é o desenvolvimento dos seguros e o arrendamento de iates poder eventualmente contribuir para o desenvolvimento do sector de iates topo de gama, o que pode articular-se com a constituição do centro mundial de turismo e lazer.

#### **IV. Nota conclusiva**

A construção da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é uma estratégia nacional relevante anunciada por

ocasião do 20.º aniversário da reunificação de Hong Kong e Macau com a Pátria, estratégia que abrirá um espaço suficiente para a prosperidade e a estabilidade permanentes de ambos os territórios, especialmente para o desenvolvimento de Macau. Macau, enquanto economia pequena, para poder concretizar as suas visões de desenvolvimento, tem de aproveitar as condições circunstanciais e de forças extrínsecas, no sentido de agarrar esta oportunidade estratégica de relevância, integrando-se de modo orgânico na Grande Baía. Com a tomada da “boleia” do desenvolvimento inter-regional, Macau integrar-se-á na corrente do grande rejuvenescimento da China, compartilhando a glória da prosperidade e o enriquecimento da Pátria.

